

**FÁBIO MANOEL GOMES DA SILVA<sup>1\*</sup>, CAMILA MEDEIROS MACIEL<sup>2</sup>, TAINÁ PRISCILA DOS SANTOS BEZERRA<sup>3</sup>, LARISSA BATISTA WANZELER<sup>4</sup>, NATHALIE PORFÍRIO MENDES<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Universidad Europea del Atlántico, Belém - PA. \*E-mail: [enfermeirofabiogomez@gmail.com](mailto:enfermeirofabiogomez@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade Integrada da Amazônia, Belém - PA.

<sup>3</sup>Faculdade Dom Alberto, Belém - PA.

<sup>4</sup>Universidade da Amazônia, Belém - PA,

<sup>5</sup>Centro Universitário FIBRA, Belém - PA.

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi analisar e sintetizar conteúdo publicados acerca da temática, havendo a importância de descrever parâmetros de comportamento do público geriátrico diante das inúmeras modificações tecnológicas em uma transição momentânea da pandemia do novo coronavírus. No qual uma população discriminada por tratar se de um público abandonados à própria sorte na atual sociedade, a população idosa. Na literatura foram achados evidências de real importância e papel no meio social, com inserção de novas tecnologias que podem ser construídas novas perspectivas no que tange o idoso sentir se útil. Com a utilização de informações o interesse no aprendizado. Deste modo, se pode confirmar que a terceira idade tornou se uma parte da população mundial, vital para agregação de informações ofertadas por novas tecnologias de mercado, onde o capitalismo cresce consideravelmente com a expansiva criação de aparelhos eletrônicos e aplicativos voltados para a população senil, movimentando comercio de hardwares e softwares, principalmente no acesso a aplicativos criados e voltados para proporcionar acesso a informações e facilitar algumas atividades do cotidiano como transações de bancos e pagamentos de contas *online*. A pandemia do novo coronavírus demonstrou o quão este público pode se inovar diante das novas tendências mundiais.

**Palavras-chave:** Idade, Digital, Pandemia.

---

**A TERCEIRA IDADE NA ERA DIGITAL: UMA REVISÃO NARRATIVA COM FOCO CIENTÍFICO EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**

## INTRODUÇÃO

O processo de envelhecer aos olhos de uma sociedade ocidental em determinados momentos perpassa sob uma visão de distanciamento dentro do contexto global, uma vez que a exemplo disso encontra-se o mercado de trabalho no qual o idoso acaba sendo subutilizado, bem como na participação política e familiar. Em períodos de pandemia do novo Coronavírus (covid-19), os cuidados de distanciamento social estão voltados para um grupo em específico de risco, um deles é a população idosa, que possui algumas comorbidades inerentes da idade avançada, isolando os cada vez mais do convívio social e familiar, direcionando os ao isolamento total dos demais entes queridos ou amigos, favorecendo um processo de depressão em algumas situações caracterizada pelos primeiros sintomas do mal de Alzheimer (COLLUCI, et al., 2019).

Alguns países investem de forma massificadora em projetos que envolvam o bem estar e motivação quanto fazer acreditar que este público se sinta útil para a comunidade em geral, inserindo os novamente no mercado de trabalho e em atividades relacionadas ao não agravamento de algumas patologias em decorrência da própria idade como: Alzheimer, hipertensão, diabetes, doenças reumáticas, cardiopatias, Mal de Parkinson dentre várias que podem acarretar em agravos sérios durante os anos de vida (VERBICARO, ARRUDA, 2019).

Segundo as referências comparativas entre a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) 2005 e 2015, os indivíduos com idade de 60 anos ou mais, expandiram-se de 18,2 milhões (9,8%) para 29,4 milhões (14,8%), contribuindo para o rápido envelhecimento da população brasileira e crescente precisão por cuidados específicos a esta faixa etária. No Brasil, a inclusão de novas tecnologias está cada vez superior e mais acessível à esta população. O acesso à dispositivos ligados à internet podem oportunizar a pessoa idosa novas informações de se relacionar e se incluir diretamente na sociedade, pois podem disponibilizar serviços que se alternam, e possibilitam diferentes formas de desenvolver suas atividades habituais, tornando os ativos diante das inúmeras dificuldades enfrentadas no cotidiano, integrando os novamente em atividades ajustadas e elaboradas de acordo com suas respectivas limitações, sejam físicas ou mentais (KLEIN, SANTOS, 2019).

A tecnologia está alcançando cada vez mais espaço, visto que há uma grande necessidade de estar atualizado diante de novos dispositivos de inovação, principalmente

no quesito entretenimento. Nesta fase de enfrentamento da pandemia no qual toda a população mundial está sendo sacrificada com medidas extremas de distanciamento social, e da busca fidedigna de um tratamento eficaz e produção de uma vacina que seja utilizada com o intuito de prevenir aqueles que ainda não estiverem expostos ao novo coronavírus, é primordial que o idoso torne se útil no compartilhamento de informações uteis e até mesmo para torna-los interagidos diante de como e de que forma podem cuidar se de si e prevenir a propagação do covid-19, utilizando celulares com aplicativos de redes sócias instalados como: *WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter* (RODRIGUES, 2019). O idoso vem conquistando a era digital, ou seja, pode se dizer que está acompanhando o progresso, tendo acesso a novas mídias e aparelhos eletrônicos como; celulares, tabletes e computadores.

Novidade esta, não muito presente na década passada, hoje observa se uma crescente necessidade de manter se atualizado e acompanhando tal progresso, pode se afirmar que a população sênior pode usufruir de diversos aplicativos no mercado recente, servindo os como ocupação e atualização de informações, retardando cada vez mais com esse estímulo sensorial, doenças de aspecto mental e neurológica (COLLUCI, et al., 2019).

O processo progressivo e degenerativo da demência provocado por diversas patologias decorrentes da idade como as doenças geriátricas de cunho degenerativo que acabam evoluindo na rotina de muitos idosos de algumas regiões do mundo onde há escassez de políticas públicas voltadas para a reintegração e reabilitação desta referida clientela, sem o mínimo tratamento adequado para manutenção e prevenção da evolução de agravos em decorrência da terapêutica falha (SANTOS, et al., 2019).

Existem diversos softwares que podem ou não facilitar o cotidiano de qualquer cidadão, não seria diferente com os idosos de hoje, realizando *downloads* nas lojas virtuais de aplicativos nos seus respectivos aparelhos de celulares, facilitado o manuseio com uma internet de qualidade podendo utilizar-se da instalação de aplicativos de bancos, *delivery* de restaurantes e lanchonetes, e até mesmo de diversão como: jogos de memória e de perguntas e respostas, proporcionando ao idoso opções para ocupar e estimular o intelecto, corroborando para a sua cognição, prevenindo problemas provocados pela demência circunstancial de algumas patologias inerentes da idade da própria avançada (SILVA, NUNES, 2019).

O objetivo deste trabalho foi analisar e sintetizar conteúdo publicados acerca da temática, havendo a importância de descrever parâmetros de comportamento do público geriátrico diante das inúmeras modificações tecnológicas em uma transição momentânea da pandemia do novo coronavírus.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

No momento atual uma revisão bibliográfica de aspecto narrativo neste contexto traz relevância no questionamento de um tema muito discutido na sociedade, em que a população idosa se encontra inserida na era digital, com acesso simples e fácil a tecnologias e utilização de aplicativos seja para entreter ou compreender informações, perpetuando o compartilhamento de fatos relevantes no combate ao covid-19 (FARIAS, LANDIN, 2020).

A utilização de serviços que facilitem as atividades habituais ou até mesmo como métodos de comunicação da aproximação afetiva, afastando de certa forma o fantasma da solidão e da depressão pós aposentadoria, essencialmente no real cenário de pandemia, onde o isolamento se faz necessário diante das orientações de órgãos competentes no controle de vigilância sanitária, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) (FARINELLI, SOARES, 2020).

É de vital relevância que a conhecida população da terceira idade se torne proativa e criativa diante das dificuldades de reinvenção no combate do covid-19, em que instituições de saúde repassam de forma contínua o protocolo de distanciamento social com intuito de evitar agravos por conta do contágio em massa deste público de exacerbada vulnerabilidade segundo estudiosos (SOUSA, et al., 2020). Quem não consegue acompanhar, de fato acaba tornando se obsoleto e retrógrado diante do avanço e facilidade de acesso ou aquisição de objetos eletrônicos que vem se modernizando por necessidade das atividades diárias ou de cunho terapêutico (TRENNEPOHL, et al., 2020).

Os idosos em alguns âmbitos se sentem abandonados à própria sorte, necessitando de amparo seja da família ou de pessoas próximas que de certa forma corrobora de forma positiva quando os acolhem na visão de aproveitamento da destreza e habilidades referentes a experiência de vida, viabilizando a total importância em que a grande população se depara no isolamento, ratificando o uso de novas tecnologias de comunicação intimamente relacionadas ao público jovem, como transmissão de vídeos chamadas com

demais usuários e até mesmo a comunicação entre familiares evitando desta forma sinais e sintomas depressivos (CASTILHO, et al., 2020).

As tecnologias inseridas na sociedade como plataformas e aplicativos de fácil acesso e *downloads* que facilitam muito o cotidiano e de certa forma a não degradação do intelecto de um indivíduo idoso, sempre trazendo para si a importância que este ainda se encontra perante a sociedade na proporcionalidade ao combate a pandemia nos dias de hoje, onde informações precisas se tornem primordiais no diálogo a pessoas que necessitem de conteúdo coerente na adesão de medidas de prevenção do contágio deste patógeno ainda em estudo. Principalmente no grupo considerado de risco eminente aos agravos provocados pelo mesmo (RODRIGUES, 2019).

Existem mídias que podem realizar o que antes não ocorria na vida de uma pessoa idosa. Tornando o útil para o contexto social, trazendo à tona a complexidade de como a população senil pode contribuir para a construção de novas habilidades de fácil comunicação e interação diante de uma sociedade que tenta excluí-los por achar que não são úteis como cidadãos (VERBICARO, ARRUDA, 2019).

Haja vista a deturpação de ideias do isolamento total de alguns idosos em situação do contágio através do contato direto de outras pessoas assintomáticas ou não do novo Coronavírus, trazendo a falsa ideia de fardo para alguns familiares e cuidadores, perfazendo uma possível fragilidade desta população que luta pelos direitos atribuídos por lei e defendidos pela Sociedade Brasileira de Geriatria (SBG) (SILVA, NUNES, 2019).

Em conformidade com os resultados apresentados, a inclusão digital de pessoas idosas traz vantagens que podem ajudar a aprimorar a qualidade de vida, diminuindo o isolamento social e ter acesso a informações mundiais em um cenário incerto diante da grande pandemia do novo Coronavírus, proporcionando neste aspecto a sensação de um ser único e capaz de construir dentro de si novas habilidades (SILVA, JUNIOR, 2020).

O periódico traz como revisão o ideal da inserção do público idoso ao acesso as mídias e plataformas digitais em fase de pandemia. Com a criação de aplicativos que permitam a inclusão da terceira idade contemplando informações sobre atividades culturais, saúde, relacionamento afetivo, e atualidades. A construção destes se faz necessário e podem tornar se útil perante a todos trazendo metaparadigmas inerentes aos seus respectivos interesses afins, aproximando o idoso na inclusão tecnológica (COLLUCI, et al., 2019).

Ainda de acordo com Colluci (2019):

*“Entre as inúmeras problemáticas do processo de envelhecimento, algumas estão relacionadas mais diretamente as áreas das ciências sociais e humanas. Estas preocupam-se, por sua natureza, com as percepções das diferentes formas de se encarar a velhice, dependendo do perfil socioeconômico, escolaridade e configuração familiar” (Colluci, 2019, p. 2).*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido acervo debate questionamentos ainda considerados tabus para a sociedade capitalista, onde não se faz inseridos em vários aspectos o público da terceira idade, por se tratar de um público discriminado por empresários por acharem que não são mais produtivos em atividades voltadas de cunho laboral, agindo na grande maioria com comportamentos de exclusão obrigando os definitivamente ao afastamento de suas atividades trabalhistas, em contrapartida também há negação do âmbito familiar de alguns familiares que persistem em afastar a população senil de atividades físicas e de entretenimento.

---

## REFERÊNCIAS

1. CASTILHO JA, et al. Desafios do envelhecimento e a participação na universidade aberta à terceira idade: percepção de idosos. Rev. baiana enferm (2020); 34:e34846.
2. COLLUCI EL, et al. Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. Rev. bras. geriatr. Gerontol. 2019; 22(1).
3. FARIAS BSS, LANDIN PC. Pesquisa experimental sobre tipografia inclusiva para a terceira idade. Estudos em Design | Revista (online). 2020; 28(1): 165 – 177.
4. FARINELLI MR, SOARES N. Envejecimiento: un estudio de caso sobre universidades de la tercera edad en Brasil y Portugal. REFACS (online), 2020; 8(1).
5. KLEIN AD, SANTOS ER. A utilização das tecnologias da informação no âmbito da previdência social: a inclusão excludente da internet aos segurados previdenciários. J. of Develop. 2019; 5(1): 1692-1701.
6. RODRIGUES A. Mídias, efeitos de sentido e práticas de leitura e escrita: o que nos contam as narrativas digitais? Leitura: Teoria & Prática, 2019; 37(75): 101-113.
7. SANTOS PA, et al. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. Audiol. Commun. Res., 2019; 24.

8. SILVA RBL, JUNIOR DRC. Inclusão digital na educação de jovens e adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade. *Redoc.*, 2020; 4(1): 24.
9. SILVA LV, NUNES MV. Enegrecendo o WhatsApp - uma análise sobre a (re) apropriação da identidade cultural do Grupo Juventude Negra Kalunga pelo uso do aplicativo. *Revista Interamericana de comunicação midiática*, 2019; 18(36).
10. SOUSA RF, et al. Os impactos multifatoriais do distanciamento social para a terceira idade em razão do COVID-19: um relato de experiência diante do convívio familiar. *Research, Society and Development*, 2020; 9(9): e456997352.
11. TRENNEPOHL C, et al. Condições físicas e qualidade de vida de idosos participantes de oficinas de dança da universidade aberta à terceira idade. *UNATI*, 2020; 12(1): 54-66.
12. VERBICARO D, ARRUDA SG. A hipervulnerabilidade do consumidor idoso nas mensalidades dos planos de saúde em razão da idade na jurisprudência repetitiva do STJ (resp 1.568.244/RJ), 2019; 51.